

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO - XVII - N.º 260

Melgaço, 1 de Julho de 1962

D. Nuno Álvares Pereira

PASSARIA EM MELGAÇO?

III

No artigo anterior vimos que o Duque de Lencastre se dirigiu para a Ponte de Mouro por a par de Melgaço, como diz Fernão Lopes. Frisei que Fernão Lopes e Froissart falam no rio Mouro, e nunca no rio Minho, e por isso me parece sem fundamento a asserção daqueles que dizem ter o Duque atravessado o rio Minho. Parece-me, em face dos textos que conheço. Não me proponho contraditar tais afirmações. Que lucrámos ou perdemos nós com isso?

Não percamos de vista a informação de Fernão Lopes que nos diz estar o Duque hospedado no mosteiro de Cela-Nova antes do encontro da Ponte de Mouro e para lá voltar em seguida, particularizando que herão dahy hñas quatro leguas.

Quer pela estrada que passava rés-vés com a vila de Melgaço, quer pela que ia passar junto de Alcobaga, no Porteiro (naquele tempo Porto dos Asnos ou Porto dos Cavaleiros), verificam-se a quatro léguas, medidas ao modo do povo, mais ou menos pelos pontos de paragem e descanso.

No primeiro caso seria uma légua da Ponte de Mouro a Melgaço, outra a Ponte das Várzeas (raia de S. Gregório) e duas depois a Cela Nova.

No segundo caso seria uma légua a Pomares (cruzamento da estrada de Melgaço para as terras da margem esquerda do Mouro), outra a Porto dos Asnos ou dos Cavaleiros, e duas depois a Cela Nova.

Os leitores curiosos, ouvindo falar assim em estradas, querem sobre as mesmas ouvir duas palavrinhas, já que nem todos são versados em tais assuntos?

Permitam-me que repita o que disse no Cine-Teatro João Verde de Monção, a tal respeito na sessão magna de homenagem à memória de D. Nuno Álvares Pereira quando na nossa terra ali passaram as suas reliquias em princípios de Abril de 1961.

"Não dizem as crónicas qual o caminho seguido pelo
Continua na 6.ª página

Carteira de

"A Voz de Melgaço"

Foi há dias homenageado, na sua terra natal, em Rates, e na Póvoa de Varzim, o brilhante jornalista, Pedro Correia Marques, director do diário «A Voz», de Lisboa.

Cerca de 500 convidados, entre eles altas figuras das Letras, do Jornalismo, da Política e da Arte, tomaram parte no jantar que se realizou no Casino da Póvoa.

Foi uma homenagem grandiosa e merecida. Pedro Correia Marques é uma grande figura no jornalismo português. Fiel aos seus princípios, ele tem sido um contestável nas lutas pelo triunfo das causas de Deus e da Pátria.

Também nos associámos à homenagem e fazemos votos por que o insigne Mestre possa ainda por muitos anos, continuar à frente do grande baluarte que é «A Voz».

A TERRA MINHOTA

Fez anos o nosso brilhante colega de Monção, «A Terra Minhota», data que festejou com um número especial de óptima colaboração.

Ao sr. dr. Ferreira Alves e a todo o Pessoal que neste colega trabalha, os nossos parabéns e os sinceros votos por que esta data se repita por muitos e felizes anos.

O HOMEM E O TRABALHO

Da Junta da Acção Social, recebemos mais um livro e, como os outros, precioso: — «O Homem e o Trabalho», Antologia do saudoso poeta António Correia de Oliveira.

É digno de louvor o trabalho da benemérita Junta da Acção Social, pelo muito que já tem realizado, mas livros como este, que nos lembra o Poeta que tão bem soube cantar a Deus e Terra, são de agradecer. É o que fazemos.

Uma grande festa em Melgaço

Ainda se não apagaram os ecos desta grande festa que se realizou no passado dia 31, em Melgaço, a favor do Lar de São José (Asilo Pereira de Sousa), tão grande ela foi. Nem será fácil se apague tão depressa.

Oxalá que esta Causa, queremos dizer, o carinho de todos os melgacenses por esta Obra, vá sendo cada vez maior, já que se trata de levar um pouco de conforto aos nossos irmãos diminuídos pela idade e pelo sofrimento. São já dezasseis pessoas que vivem na Casa de Eiró, quatro mulheres, oito homens, três irmãs e uma servical.

Vamos agora prestar contas do que se apurou e do que tivemos de pagar, pois, só ultimamente, nos chegaram de Orense os elementos que se pediram. E assim:

RECEITA:

Bilhetes vendidos de tarde	6.640\$00
Sr. Cabo Puga (donativo)	20\$00
Sr. Reinales	20\$00
Pesetas 595 a \$47,5	282\$00
Venda de bilhetes de noite	2.683\$00
Outro donativo	12\$00
Total	9.657\$00

DESPESA:

Camioneta, grupo folclórico de S. Martinho da Gándara	1.040\$00
Camioneta, Coral de Ruada, Orense, 2.560 pesetas	1.228\$80
Gratificação simbólica Coral de Ruada 100 pesetas	48\$00
Guarda N. Republicana	431\$50
Cabine Melgacense	300\$00
Pensão Minhota	860\$50
Pensão do Sr. Raul	760\$00

(Continua na 3.ª página)

Por Santa Rita

UM LINDO DIA DE SOL

Santa Rita teve desta vez a sua festa, num lindíssimo dia de sol. Os romeiros, mais numerosos e de muitas terras não só deste concelho como de Monção, e até de Espanha (vimos gente de Orense) puderam subir aqui e aqui rezar com mais tranquilidade e paz.

E que estas festas já tem terminado por vezes sob grossas bátegas de água, ao fusilar de relâmpagos. Não assim este ano e foi bom.

A novena tinha já muitos participantes e houve muitas confissões e comunhões, pela semana adiante. E o que é mais: — viram-se penitências assombrosas, mulheres que sacavam seus milhos a pão e água e lá subiam depois, pela tarde, cansadas, a fazer a sua novena e a comungarem. Cada ano que aqui passa, traz-nos mais motivos de fé e de esperança. O chão desta linda terra está cheio de lágrimas que almas agradecidas aqui vem deixar, junto da veneranda imagem de Santa Rita.

Já este ano aqui ficaram na Casa da Mesa, três senhoras que assim quiseram fazer a sua novena. Mas as comodidades que se possam fazer para os romeiros, vão

(Continua na 6.ª página)

TRANSCRIÇÃO DO JORNAL «DIÁRIO DE LUANDA» DE 2 DE MAIO DE 1962.

Corajoso e abnegado gesto de um militar

QUE SALVOU DE MORTE CERTA NUMEROSOS ESTUDANTES

Sá da Bandeira, 2 (As 8 e 55 horas, da nossa delegação) — A corajosa atitude do tenente Vilas Boas salvou da morte certa diversos estudantes de Sá da Bandeira. Durante uma sessão de instrução da Milícia da Mocidade Portuguesa, ontem, à tarde, deu-se a lamentável ocorrência, devido à explosão do detonador de uma granada de mão, cujos estilhaços feriram gravemente, nos olhos, o sextanista Leonel Baptista, do Liceu Diogo Cão, e causaram ligeiros ferimentos a outros filiados da Mocidade Portuguesa presentes. O Instrutor, tenente Vilas Boas, com o maior sangue-frio, fechou a granada na mão, correndo o risco do total esfacelamento e evitando que o desastre tivesse muito maiores proporções.

Foi pedida a vinda de um avião da F.A.P., a fim de transportar, esta manhã, para Luanda, o tenente Vilas Boas e o estudante Leonel Baptista. — C.

CARTA ABERTA

ao Senhor Padre Carlos Vaz

Rev.mo Senhor Arcipreste

Respeitosos cumprimentos. Escrevo, em nome dos dois pobrezinhos de Golões, agora agasalhados em casas de assistência pública. Acabaram os trinta anos de miséria, de sofrimento e de dor. Acabou o calvário daqueles dois seres a quem a doença e o esquecimento tornavam a vida insuportável. Trocaram o tegúrio indescritível onde viviam, por casas limpas e airozas. Deixaram o catre, e, agora, humana e cristamente já tem um leito para descansar de tanto sofrimento passado.

Sempre que os visitava, saía com a alma a sangrar. O caso não era de subsídios. Tinham de ser internados. Uma velhinha já octogenária, a conhecida BENEDITA, das feiras, onde mendigava, das portas do mundo, onde pedia pão.

E o filho — o Alfredo. Nunca vi ninguém tão doente, durante tanto tempo. Nunca vi ninguém sofrer tanto e tão resignadamente. Preso àquele catre o pobrezinho durante trinta anos! Ali consumiu a sua juventude, ali se desfizeram os seus sonhos de rapaz. Não podia continuar assim. Clamavam aos céus tanta dor, tanta miséria!!!

Por isso recorri à V.a Rev.ma na qualidade de provedor da Santa Casa. Recorri, confiado. Tinha razão em confiar. V.a Rev. Senhor Arcipreste envidou todos os esforços para minorar aquela grande dor. E, em QUINZE DIAS, tudo ficava pronto para internar os pobrezinhos. Em quinze dias! Neste tempo se fez mais do que em trinta anos de martírio e de esperanças iludidas. E' que V.a Rev.ma Senhor Arcipreste, agiu com o bondoso coração sacerdotal que Deus lhe deu, e, por isso, para além do cargo oficial de Provedor dos pobrezinhos e dos doentes da nossa terra, QUE TÃO INTELIGENTE E ACTIVAMENTE, vem exercendo, sentimos todos que algo de novo se está a passar entre nós. Bem haja, Senhor Arcipreste. Tem consigo toda a gente da nossa terra, e, tem, a que ainda valerá mais, muito mais, o coração dos pobres e dos doentinhos. Sei que V.a Rev.ma os queria internar no LAR DE S. JOSÉ, desta nossa linda terra. Sua Ex. o Senhor Ministro da Assistência, entendeu, e, muito bem, que, dado o seu estado, havia para eles outros lares, com outros meios. Lá estão em Lisboa. Vi-os no dia 14. Estão muito contentes. São mais duas vozes de agradecimento a juntar-se a tantas (os pobrezinhos de Eiró), os colocados na vida, os emigrantes anistiados e tantos, tantos, que tanto devem à V.a Rev.ma. A essas vozes de louvor e de agradecimento, junto também a minha, e, em nome dos pobres e doentes meus paroquianos, especialmente em nome do Alfredo, e, de sua mãe, já tão velhinha, a quem V.a Rev.ma minorou os sofrimentos e estagnou as lágrimas, que durante a vida derramaram tão amargamente, eu beijo as suas mãos benfazejas tão parecidas com as de Nosso Senhor. DEUS lhe pague, Senhor Arcipreste. Bem haja. As orações dos doentinhos atrairão sobre V.a Rev.ma, muitas graças do Senhor, e não-de merecer-lhe muitos anos de vida, para bem da Santa Igreja, de Melgaço, dos pobres e dos doentinhos.

Deus guarde V.a Rev.ma.

Paderna, Melgaço, 26 de Junho de 1962

Padre Albertino Pereira

O Dr. Joaquim Alves Moreira

PRESTOU PROVAS EM LISBOA

Depois de 4 anos de estágio nos Hospitais de Boston e Nova Iorque, prestou provas para médico especialista de rins e vias urinárias, sendo aprovado por unanimidade, o sr. Dr. Joaquim Alves Moreira, genro do sr. Mário Ranhada, a quem enviamos parabéns.

O ilustre clínico que exerce a sua especialidade na cidade do Porto, é médico adjunto das Termas do Pêso, Melgaço.

Nossos parabéns

Crónica de Paços

Continuação da 6.ª página

celhias. E os fogueteiros e os ornamentistas que trabalham noite e dia na esperança do que os seus trabalhos serão coroados do melhor êxito? E se formos mais além, o comerciante paga as suas indústrias, por isso também gosta de vender mais um quilo de arroz, o lavrador venderá mais um cabaco de vinho, enfim uma festa é um comércio.

A gravidade da hora que passa, todos a sentimos. Ela impõe-nos uma atitude de solidariedade com Angola, a que ninguém pode negar-se. Mas isso não impede que ao povo sejam permitidas as suas festas e romarias tradicionais, embora mais discretas, menos espectaculares, e que os divertimentos próprios das crianças surjam a colocá-las fora dos pensamentos conturbados que nos afligem. Portanto Paços está de parabéns por tudo o que é melhor, menos pela atitude que tomam sobre as festas, que é a vergonha da freguesia. Oxalá este ano essas poucas vergonhas acabem dum vez para sempre.

A. A.

Gri... Gri... Gri

MAIS UM POSTAL — Um meu amigo diz-me que, quando a maldita poupa, com a sua formatura em economia doméstica, veio recomendar-lhe: «poupa... poupa... poupa» era já um pouco tarde, pois o seu barril vai já em mais de meio, e pergunta-me se deve trasegá-lo. Não, amigo. Nesta altura, só é permitida a tras fega para o estômago. E deve ser com muita cautela, como a tal avezinha diz, pois, pela nova colheita que se Deus quiser, esperamos seja abundante, ainda teremos de esperar 95 dias aproximadamente, para começar.

Quanto à trasega dos vinhos, pense nisso em Dezembro, Janeiro, até Março o mais tardar.

E que bom ele é, tratado assim!

PESCA — Não tenho notícia de terem sido pescados salmões nas pesqueiras de Melgaço, havendo miséria de salmões e lampreias. Tenho, sim, notícia de que muitas são as pesqueiras que, devido à grande cheia, ficaram alagadas e arruinadas.

Se as Juntas de Freguesia da Zona ribeirinha fizerem, nesse sentido, uma exposição ao Ex.mo Sr. Ca-

(Continua na 4.ª pág.)

"Família" de "A Voz"

pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Não é das mais pequenas, pese a alguns a afirmativa; e atirem-nos mesmo pedradas — ao que nos dizem —, que não sentimos nem vimos, pois não nos perdemos muito por atalhos, onde "liberais" do género apedrejadores de montes e seus assaltantes, surgiram aqui há tempos em Lisboa, gritando pela "liberdade"... Não somos desses, nem seus simpatizantes, visto que se trata duma outra "família", que também não deixa de ser natural que por aí tenha os seus parentes mais ou menos chegados... Até pelas pedradas que atiram, escondendo a mão, dão certos ares da coisa.

Mas o caso é bem outro e podemos classificar a nossa actividade de "O Movimento de 'A Voz'", que o tem sido estruturalmente construtivo, eminentemente regionalista e com projecção na vida da Imprensa. Campanhas salutaras, clareza de ideias, quantas vezes — e nós que o digamos — causadoras de indiferenças. Voltemo-nos para qualquer campo e vejamos: — no patriótico, mantendo-se mobilizada e em guerra ao lado dos seus soldados que se batem no Ultramar pela manutenção e continuação do Portugal, uno e livre, fazendo-lhe companhia; no pedagógico, pugnando pelas escolas, templos de luz; no religioso, procurando manter a nítida noção de Fé e crença na família; considerando-a célula da própria Nação; na benemerência e na assistência, dando tudo por tudo em prol duma total política hospitalar e concelha. E assim por deante e em muito mais.

Não é também menos verdade que, uma vez ou outra se vê na dura necessidade de rebater ideias, combater acções mais ou menos deletérias, que possam entrar a marcha para a meta que se pretende. Mas isso são meros incidentes da vida jornalística e necessários, na maior parte dos casos, pela necessidade que pode haver de esclarecer pontos e definir posições.

Até no ramo histórico, se tem mantido em nível magnífico, a que muitos gostariam de chegar. Bernardo Pintor, é, por vezes um homem que passa por estas colunas com belos trabalhos de elucidação e investigação. O Mário, então, surge-nos metódica e pontualmente, com curiosíssimos trabalhos a demonstrarem aturada investigação, longas horas de meditação e vigília; esclarecendo e contraditando nomes que representam pessoas, por vezes universitárias e que se veem na necessidade de dar assentimento à opinião do investigador e estudioso que, nas horas vagas se fez à custa do suor do seu rosto. E isto tem tanto mais valor, quanto todos nós sabemos o que custa triunfar sem nomes de família, protecção ou cartas de recomendação.

Não conhecemos pessoalmente, nem um, nem outro. Mas se a "Família" de "A Voz" é assim, genuinamente portuguesa, franca, leal e amiga, não fica mal, de tempos a tempos ou de longe em longe, mandar uma carta, umas palavras aos "parentes". Nem se prestam favores, menos se pratica lisonja. Sómente e neste caso, se pede e roga a Santa Luzia que conserve os olhos dos que querem continuar a ver, para contarem depois tanto do que é lindo e que vai por esse Portugal fora.

Na hora de Angola...

Quando da guerra civil de Espanha, um chefe de família, ao ter conhecimento de que a sua amada Pátria estava ameaçada pelas ordas comunistas, e poderia sobrar, diz para a sua esposa: eu parto para a frente. Seus dois filhos, mais velhos, seguem-no também.

A mãe acompanha-os com saudade, com as suas lágrimas, ao mesmo tempo que a todos aponta o caminho da honra.

Vem a noite. E a ceia não se punha na mesa. O Mãezinha, quando comemos, diz o filho mais novo?

Meu filho, nesta casa não se dá comida a covardes!

* * *

Sim, nesta hora de Angola, em que já várias criadas de servir deram as suas valiosas ofertas, o que tinham, enquanto outros por aí, bem gozados na vida, pensam em abandonar aos horrores da chacina mais violenta, os nossos irmãos das Províncias Ultramarinas.

Uma grande festa em Melgaço

(Continuação da 1.ª pag.)

Lanche para os homens que armaram as bancadas	104\$00
Orquestra	500\$00
Programas	375\$00
Folhas de papel 72 x 30 = 102	30\$00
1 novelo de fio	3\$00
Folhas de papel	4\$00
Selar programas	4\$00
Despesas dos músicos	55\$00
Conta do Cerdeira	36\$60
Lanche aos grupos:	
Dois queijos	63\$00
Carne, 4 quilos e meio a 28\$00	126\$00
Pães 250	85\$00
1 lata de sardinha 5 (paté)	85\$00
Manteiga 350 gramas	19\$00
Azeitonas 250 gramas	14\$00
Para armar as bancadas	3\$00
Henrique dois dias a 30\$00	60\$00
António, 1 dia	30\$00
Daniel 1 dia	30\$00
Dois rapazinhos, meio dia a 20\$00	40\$00
Gasolina	30\$00
Ao pessoal que foi a Monção com os estrados	50\$00
2 zinco-gravuras, Porto	114\$00
Total	6.509\$40
Receita	9.657\$00
Despesa	6.509\$40
Soma	3.147\$60

Pois, graças a Deus! Foi muito o trabalho que teve de se realizar, para que tudo estivesse pronto a horas e houve dedicações que estão acima de tudo o que se possa dizer.

A todos, muito obrigado. Devemos uma palavra de agradecimento ao Sr. Padre Fernando Marques, de Monção, por nos ter posto com tão boa vontade, à nossa disposição, o material do palco e bancadas. Ao Notícias de Melgaço, as suas boas referências à festa.

De entre todos, os que trabalharam, para que nada faltasse, queremos também salientar o nome do Sr. Lima. E temos muita pena de não podermos dizer aqui o nome de todos os que estiveram connosco, nesses dias que dificilmente esqueceremos.

Na última reportagem da festa, omitiu-se, por falta de espaço, a visita que o Senhor Cônsul de Portugal em Orense fez ao Lar da Saudade, propriedade dos nossos queridos Benfeitores, Ex.ma Senhora Dona Ulisseia Lopes e Ex.mo Marido, Senhor Amadeu Abílio Lopes.

Efectivamente, não quis o Senhor Cônsul retirar-se para aquela cidade, sem visitar os nossos queridos Amigos, na companhia de Sua Filha e Chanceler do consulado, Senhor Matos.

A visita durou cerca de hora e meia e os nossos hóspedes foram ali cumulados de todas as atenções.

A todos, mais uma vez, muito obrigado. E que esta bela Causa dos nossos hóspedes de Eiró, seja a causa de todos os nossos corações.

Estamos em pleno verão. Que bonito, se aqueles que tem fruta, mandassem repartir alguma pelo Lar... Podiam deixá-la cá abaixo, no Hospital, por exemplo, e seria repartida pelos doentinhos e pelos do Lar...

Já temos ali 16 pessoas. E ainda nada se recebeu da Lisboa, para a alimentação e vestuário dos nossos hóspedes. E eles estão entregues ao carinho de todos os melgacenses.

O Provedor da Santa Casa

DR. JOSÉ ALBERTO ARAGÃO

Para a Polícia Judiciária, de Lisboa, onde foi colocado como Inspector, retirou na passada quinta-feira, o Sr. Dr. José Alberto Aragão Seia, que aqui desempenhou com muita distinção o cargo de Delegado de Procurador da República.

Ao querido Amigo desejamos muitas prosperidades, no novo munus que agora vai desempenhar.

SOCIEDADE Aniversários

FAZEM ANOS — Amanhã os srs. Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3 a sra. D. Maria de Lourdes Fernandes Durães e o sr. José António de Araújo Gonçalves; no dia 4 o sr. Germano Henrique Alves Carabel; no dia 5 o jovem Francisco Augusto Esteves; no dia 7 o sr. José Augusto Ribeiro Júnior; no dia 8 o sr. Armando Miguel de Carvalho; no dia 9 a sra. D. Maria Julieta dos Santos Lima las Casas e o sr. Ricardo de Sousa Lobato; no dia 10 a menina Isabel Maria Domingues Costa; no dia 11 o Rev. Justino Afonso; no dia 12 o sr. António Paulo Domingues; no dia 13 os srs. Edmundo Godinho da Cruz e Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida, a menina Flávia Maria Calheiros Gonçalves e o menino Pedro Manuel Martins Moreira; no dia 14 a menina Eduarda da Conceição Gomes e o sr. João de Almeida (Cataluna); e no dia 15 a menina Georgina Dantas da Costa Afonso.

Faz anos no próximo dia 11, D. Isabel Guerreiro Gonçalves Lisboa.

O Tenente Vasco José de Oliveira Vilas Boas foi submetido a uma operação cirúrgica.

Que corra bem são os nossos votos.

Chiossou France

15-4-1962

Amigo e Senhor

Eu António Esteves Fernandes morador no Lugar de Gondufe freguesia de Chaviães e residente em Fanel, tendo muitíssimo interesse em saber notícias da nossa terra Natal (Melgaço) e, reconhecendo que só por meio do referido jornal o posso conseguir saber, venho muito respeitosamente solicitar de V. Rev.a se dige me notificar-me como assim e, o seu envio para aqui onde residio.

O pagamento da referida assinatura faço-o quando for aí ao Notal.

Sem outro assunto, agradeço antecipadamente, subscrevo-me com muita consideração de V. Rev.cia:

M.to A.to bn. e obrigado António Esteves Fernandes

Notícias católicas

Fátima — Apesar da grande propaganda feita em volta da peregrinação a Fátima no dia 13, em que se puseram a correr os mais desencontrados boatos, sobre perseguições, bombas, etc., juntaram-se ali, conforme «A Voz de Fátima», mais de 800.000 pessoas. Os romeiros que tiveram de fazer tratamento a seus pés, nos serviços do Santuário foram 5.608, não contando os tratamentos similares que se fizeram em outros locais. No entanto, uma emissora estrangeira dava no dia 13, a notícia de que no santuário explodiram bombas, havendo mortes entre os peregrinos!!!

Washington — Fala-se ainda da marcha da Paz, que foi de São Francisco da Califórnia a Moscovo, a chamar as atenções para a paz do mundo, agora tão ameaçada. Pois o jornal «Catholic Times» pede se faça uma outra, de jovens católicos, a Moscovo, junto da imagem de Nossa Senhora do Kremlin. E estava bem.

Tóquio — 35 das 226 Universidades do Japão pertencem a instituições religiosas, sendo 21 cristãs, 12 budistas e 2 shintoístas.

Vaticano — Continuam os preparativos para a realização do concílio ecuménico Vaticano II, esperando-se aqui a presença de 2.500 bispos de todo o mundo.

Paris — Os seis cardeais de França fizeram mais um apelo à consciência dos católicos, sobre o problema argelino e dizem: — A Igreja de Deus não tem senão um partido; — o dos direitos da pessoa humana. Nós pedimos a todos os homens de boa vontade que cessem ou façam cessar estas carnificinas sem nome e sem número. Elas são indignas do nome de cristãos, de todo o crente e da civilização.

São Paulo — O cardeal Carlos Carmelo dirigiu um convite ao Sr. Presidente da República, Dr. João Goulart e a outras individualidades em destaque na política e na economia brasileira, para tomarem parte num congresso, organizado pela Frente Agrária, a fim de se tomarem medidas urgentes e apropriadas à reforma das propriedades. É uma vergonha: — a grande maioria dos dezasseis milhões dos que trabalham a terra no Brasil, não possuem nada.

Moscovo — Izevestia, órgão do governo da U.R.S.S. admirou-se muito pelo facto de a poucos quilómetros de Vilnius, capital da Lituânia, funcionar um convento dissimulado num kolkose. Os seus membros são modelares, nos serviços agrícolas, mas viviam também como bons monges. Por outro lado, o jornal moscovita Nachi diz que há numerosos sacerdotes na União Soviética a trabalhar nos lugares que lhe foram indicados, mas exercem também, em segredo, e outras vezes, em público, as suas actividades sacerdotais. Deus não morre.

Londres — Os Bispos da Inglaterra e do País de Gales, denunciaram publicamente a degradação moral que reina e a «fúria sexual» que tantos estragos faz entre o povo.

AVÉ MARIA ...

- 1) **Avé Maria!**...
E ao longe no sol poente
Eu vejo tem manô azul
Se cruzo os olhos no Sul
Teu rosto já me é presente.
- 2) **Avé Maria!**...
E já não és a menina
Dos jardins da Nazaré
És a oração cristalina
Da gente duma só fé.
- 3) **Avé Maria!**...
E nos cumes dessas montes
Ao pé das tuas ermidas
Almas puras e doridas
Te cantam hinos das fontes.
- 4) **Avé Maria!**...
E no murmurar das fontes
Em divinal harmonia
Ouço a voz pura dos montes
A cantar-Te, Avé-Maria.
- 5) **Avé Maria!**...
Nas ondas balbuciantes
Dos mares em jaldomia
Erguem as mãos navegantes
E rezam: Avé Maria!
- 6) **Rondei o céu, as estrelas,**
Todo o mundo, o mar em fora
Não achei Coração mais belo
Para Te louvar, Senhora!

P.e Manuel Bento Sousa Silva

Por Paderne

Festividade em honra de São José — Foi no dia 25. Dia de São João. No alto de Sainde e Estivadas, naquela ermida, da immaculada brancura, teve lugar a festa da S. José, Padroeiro da Capela.

Contou-se a Missa, houve procissão, e ainda pregação, em honra do pai adoptivo de Nosso Senhor. Abrilhamos a festa a Banda de Ribe de Mouro, com um coro deveras agradável, e a cabine sonora da Casa Ponta. Trabalharam muito os mordomos da festa; bem hajam. Bem haja o Senhor Marculano Rodrigues, Excelentíssima Esposa e prendadas filhinhas, que tam bem recebem seus amigos, e tanto ajudaram para que a festa resultasse brilhante sobre todos os aspectos.

Festa de Santo António e Comunhão das crianças — Terá lugar no dia 8 de Julho na Igreja Secular de Paderne. Nesse dia, comungará pela primeira vez, um numeroso grupo de crianças. Só por isso, a festa vai ser linda, pois as crianças são anjos, e, os anjos da terra parecem-se muito com os do céu.

Electrificação da freguesia — Que se passa? Anda por aqui um mal estar geral quanto a este problema. Perde-se a confiança. Vem o desalento. E isto é mau, muito mau. Não parece que esteja bem visto o problema, por quem o devia ver com atenção que merece.

Uma parte da freguesia já está electrificada. Mas lugares de população densa, bem perto, muito perto mesmo, estão ainda às escuras. Sabe-se que passará aqui a Alta tensão. Sabe-se, (nós sabemos-lo muito bem), que devem ser electrificadas, por ano, duas freguesias. Pelo facto de estar electrificado o Peso, Várzea e Golões, irão dar a freguesia por electrificada e passar à frente? Inacreditável e insustentável tal raciocínio. E Crastos, Barral, Granjão, Moinhos, Portela, Convento, Midão Aldeia, Além, Queirão, Longarinho, Penelas, Poulas, Sainde, Estivadas, Pomares, Fontes, Santa, Covelo, Daveza, Verdella, e Pinheiro não são Paderne? Poderão considerar a freguesia já electrificada e passar à frente. Serão capazes de relatar que Paderne já tem luz, e, portanto vamos a outra freguesia? A ver vamos! E' bom não esquecer que será a freguesia que mais anergia consumirá. A que tem mais casas a electrificar. Que a ELECTRIFICAÇÃO COMEÇOU; MAS AINDA NÃO ACABOU, e só uma sétima parte é que está electrificada. Mas eu, num esforço supremo, ainda quero confiar. Não passem à frente Senhoras. Não passem. Não é assim que se governa.

FALECIMENTO — Cesário Gonçalves — Morreu o Senhor Cesário. Morreu mais um homem bom da nossa terra. Figura inesquecível de bondade, de carácter e de piedade. Oitenta e três anos. Dizia ele: servi ao Rei em 1900. Era vê-lo já valhinho, a subir desde Várzea até à sua querida Igreja, arrumado ao bordão pedadíssimo dos anos.

Nunca faltava às devoções da tarde dos domingos, chovesse ou fizesse sol lá o víamos passar. Nas primeiras sextas feiras lá ia ele para a Igreja. Numa palavra, era o exemplo vivo dum cristão perfeito. O Senhor já o julgou e já lhe deu a coroa de mérito que, em vida tão longa soube conquistar. Para nós ficou o exemplo da sua vida que há-de, por força, arrastar mais alguém. Paz à sua riquíssima alma, e sentidos pêsames aos seus familiares.

Obras da Igreja Paroquial — Foi com imensa alegria que ouvimos, na Missa do dia 17 do corrente, o nosso Prior, comunicar à freguesia que a verba para as obras neste ano seria de 49.000\$00, segundo comunicação recebida da Direcção dos Monumentos Nacionais. BEM HAJA O GOVERNO DA NAÇÃO. — C.

NOTÍCIAS LOCAIS

Partiu no dia 30, para o norte de Angola, onde vai assumir o comando da Companhia 85 da R. A. A. F o nosso estimado amigo, senhor capitão Abel José Pereira d'Eça, de Paderne, a quem por este motivo desejamos muitas felicidades.

— Apareceu afogada num tanque de sulfato uma menina do Barral, filha dos caseiros da Sr.ª D. Rosa Pinheiro.

— No lugar de Pomares, vai montar-se um serviço de café-bar, cuja falta já há muito tempo se fazia sentir.

— Também na vila de Castro Laboreiro se vai montar o mesmo serviço, por conta do Sr. José Esteves (Covelo), tornando assim aquele local mais progressivo.

— Faleceu em Lisboa, onde residia, o Sr. Albino Fidalgo, de Cabreiros. Deixa um filho que frequenta o liceu daquela cidade e viúva, sua esposa, sr.ª Eulália Gonçalves. A toda a família os nossos pesames.

Falam os soldados da nossa Terra...

Bula (Guiné Portuguesa), 15 de Junho de 1962
REV.MO PADRE JÚLIO

Dig.mo Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Com os nossos respeitosos cumprimentos:

Levamos ao efeito de escrever estas duas letras a V. Rev.ma para fazer chegar através do Jornal «A Voz de Melgaço», ao Ex.mo Senhor Doutor Abel Varela Seixas assinante do jornal de V. Rev.ma, caso não haja inconveniente.

Ex.mo Senhor Doutor Abel Varela Seixas
LISBOA

E' com a maior satisfação que nós vimos agradecer a V. Ex.a e ao Snr. Director do Jornal «A Voz de Melgaço», pelos artigos que V. Ex.a escreve para os Soldados Melgacenses em Serviço no Ultramar.

Os artigos que V. Ex.a escreve tornam-se para nós palavras de conforto e de amizade. V. Ex.a não se tem poupado para que os Soldados Melgacenses leiam as noticias da nossa terra. Foi por intermédio de V. Ex.a que nos foi entregue um exemplar do Jornal «A Voz de Melgaço» enviado directamente da Redacção no dia 15 de Dezembro de 1961.

Snr. Doutor, todas as palavras que V. Ex.a escreve para nós ficam-nos gravadas no coração, ninguém como nós saberá dar o valor quanto para nós estas palavras têm.

Dedica «A Voz de Melgaço» algumas páginas do seu número às suas actividades, gesto que muito nos sensibiliza porquanto, como velhos Soldados, somos sempre gratos à mais pequena atenção que se nos preste, seja de apreço seja de divulgação, seja, enfim, tudo quanto tenda a estreitar o contacto entre as Forças Armadas e a Nação que servimos com exemplar patriotismo e devotado espirito de sacrificio, e servimos em todas as horas, nas boas como nas mais difíceis e ariscadas.

Seja-me permitido aproveitar esta oportunidade para, além destas palavras de reconhecimento, esclarecer a População da Melgaço de que temos em Melgaço quem saiba defender, e enviar as noticias da nossa terra para assim estarmos em contacto. Sentindo-se por toda a parte o ambiente magnifico que nos cerca, tem calado bem fundo na alma rude mas muito sensível dos soldados Melgacenses que foram chamados à Guiné.

Transpomos as «Portas das Armas» dos quartéis bem dispostos e contentes no cumprimento da missão que nos foi imposta.

E' um prolongamento da acção administrativa, porque, na realidade, todos não somos demais para continuar Portugal.

Pela Paz e pela Ordem tudo faremos até ao sacrificio máximo. Impõe-no-lo a Nação, pelo seu Governo, mas impõe-no-lo acima de tudo o nosso fervor patriótico e a nossa consciência de soldados, que bem reconhecemos o esforço titânico que o momento a todos impõe.

Devemos a V. Ex.a, Snr. Doutor, tudo quanto por nós tem feito e continua a fazer: é V. Ex.a que faz chegar até nossas familias uma nota de contentamento. Pode V. Ex.cia estar certo que saberemos procurar o mais estreito convívio com as gentes desta Querida Provincia, mas, de forma muito especial, com a grande massa dos autoctones.

Vamos despedir-nos de V. Ex.cia esperando sempre as boas atenções que nos tem prestado. São dois Soldados Melgacenses que se assinam.

Amadeu Augusto Alves

1.º Cabo Escriturário n.º 20/60

José Carlos Trancoso

1.º Cabo Radiotelegrafista n.º 4/A

—No Porto e no hospital de São João, faleceu também a sr.ª Maria Dias, de Cavaleiros. Apesar de todos os tratamentos, foi impossível restituir-lhe a saude. A seu marido, sr. António Esteves (Adegas), a seu filhos e genro, sr. António Araújo, os nossos pesames.

—Na Carpinteira, faleceu o Mário, tão querido de todos. Foi sepultado junto de seu pai, no cemitério de Rouças.

Cavaleiros — Soube-se aqui que a estimada conterrânea, Sr.ª Luisa Afonso da Rocha, filha dos Srs. Vasco Afonso e de sua esposa Maria Afonso, teve o seu primeiro menino, a quem foi posto o nome de Carlos Alberto. A noticia veio encher de alegria todos os conterrâneos que se felicitam com a boa nova, bem como a mãe e o pai, Sr. Abel Mâncio Nabeiro da Rocha.

Santa Isabel,

Rainha de Portugal

No próximo dia 4 festejamos S. Isabel, a Santa, que transformou as moedas em rosas.

Modelo de esposa e de mãe. S. Isabel iluminou o



Paço real de virtude e de Santidade, e encheu de alegria os corações dos pobres.

Peçamos à gloriosa Rainha que continue a derramar bênçãos sobre a sua e nossa Pátria.

Hospital

O benemérito «anónimo» enviou vários géneros alimentícios para o Hospital no valor de 3.827\$50.

Sessão cultural Ultramarina

Amanhã realiza-se nesta vila a anunciada sessão cultural ultramarina, em que falam os drs. Silva Rego e José Júlio Oonçalves.

Gri... gri... gri

(Continuação da 2.ª página)

pitão do porto de Caminha, não se conseguiriam algumas facilidades para se fazerem umas pequenas reparações?

Há pesqueiras que não valem a importância da licença para se fazerem as obras, e, dessa forma, resulta o prejuizo do proprietário, do Pedreiro e do Estado, pela falta de licenças para pescar. Porque se não experimenta, que, com isso, pouco se perde?

Os nossos rapazes em França pedem ...

Ex.mo Senhor P.e Júlio

Ariega, 9-6-62

Todas as freguesias do concelho estão sendo servidas por uma estrada. E na Gave nem há caminhos. E diz que vão construir uma outra escola por que? Pergunto eu? Se ainda está por acabar a velha. Era a estrada que fazia falta naquela pobre freguesia da Gave. Decerto estaremos à espera da que passa em Parada do Monte. Então temos muito que esperar. E não seremos servidos. Está a ponte da Cela por acabar, pois são obras do Estado. Eu venho por este meio pedir ao Senhor Presidente da Câmara para se lembrar da Gave. Fico por aqui até à próxima.

M. A. P.

N. da R. — De muito bom grado, apresentamos ao Senhor Presidente da Câmara, o pedido do nosso estimado confrã, que, tão longe, não esquece a ferrinha natal.

A Gave será daqui a poucos dias, a única freguesia que não tem estrada. Mas está a chegar a sua vez. Muito se tem andado pois, graças a Deus.

Sabemos que o Senhor Presidente da Câmara tem lembrado várias vezes, a quem de direito, os problemas da Gave, mas estas coisas levam o seu tempo.

Meu querido M. A. P., deixe construir escolas, elas fazem muita falta, já que a instrução é a base do progresso. Este problema das escolas tem sido dos que mais atenções tem custado ao Senhor Presidente.

Escreva, escreva sempre.

«A Voz de Melgaço»

Melum, 17-6-62

Reverendíssimo Senhor Abade

Espero que estas simples letras, sirvam de testemunhas da saúde do Senhor Arcipreste, e de todo o povo de Rouças, que eu fico bem graças a Deus.

Eu ainda não escrevi porque concertiza estas simples letras servirem de angústias, de algumas pessoas, porque com franqueza o digo, tenho imensa pena em o dizer, mas a verdade me obriga, porque tenho recebido os jornais da nossa querida terra, onde tenho espalhado saudades, pois são vozes da nossa terra, onde também tenho lido varias parcelas ou aliás, parcela por parcela. E onde todas as freguesias pedem melhoramentos. Sampaio tem uma bela escola, pede uma ou duas mais, uma estrada até à igreja, Paços uma estrada até à igreja, Chaviães a levada do Ranhadouro não falando nas estradas que tem, Padarne diz que tem sido uma freguesia em primeiro lugar para tudo e quer ser a primeira electricada, pois nós os de Rouças também as entidades cujos cargos assumem que façam qualquer coisa, porque desde que eu sou nascido que melhoramentos fizeram em Rouças? A estrada florestal, mas graças a quem a puxou por o sítio que foi! A estrada de Cavaleiros — mas essa foi com outra intenção de chegar a Fiães senão ainda hoje não estava feita!

Um fontanário em Lobiô mas quantos lugares sofrem por falta de água como Paço e o lugar dos Olheiros, que a água que consomem é ordinária. Porque todas as freguesias tem melhoramentos e a nossa não? Não sei porque é? Pois a água para abastecer a Vila, foi da nossa freguesia, e é bem que façam a mesma coisa. Deus lhe dê o eterno repouso, à alma

duma pessoa que arranjou o caminho das Adegas até à Cruz do Val. Porque senão hoje estaria não um caminho, mas sim uma verdadeira corga, que só poderiam passar lá cabras. Se ele tem durado mais 20 anos o caminho até à igreja estava arranjado. As pessoas que zelam as obras da freguesia duram pouco. É pena! Ainda este ano fui à nossa querida terra, onde com bastante custo, fui a um funeral, e fui pagar a uma urna, digo com franqueza, que é impossível passar pelos caminhos cheios de água; porque dessorram a água dos campos para os caminhos e ninguém se interessa para nada. Os muros cheios de silvas, cujas opas se rompem todas, bandeiras, e que custam tanto dinheiro, quem é que deve interessar-se por isso? Pois Rouças é Melgaço! e somos Portugueses. Eu peço a Vossa Reverência para publicar estas simples letras no próximo número do jornal e despaço-me de Vossa Reverência com um abraço e cumprimentos para toda a freguesia. Também peço a máxima desculpa mas a verdade há que diz-la.

José Rodrigues

Avenue General Lescler
Groupe Scular Ozoir
la Ferriere Seine et Marne

Meu caro José Rodrigues

A tua carta veio lembrar-me a primeira que me escreveste, das terras de Clermont Ferrand e que tanto foi apreciada aqui na freguesia. Estranhava o teu silêncio e ficava-me pena por não ter notícias tuas.

Veio agora esta. E veio matar saudades. Escreve, escreve sempre e diz-me desses teus entusiasmos pelas coisas de Deus, como na tua primeira carta. Coragem!

Sobre a nossa freguesia de Rouças: — parece que estamos em plena forma e não fazemos 'fraca figura à beira das outras. Assim, presentemente, estão em andamento as obras da escola, que breve ficará pronta, a levada do Ranhadouro, a estrada de Lobiô, e a de Cavaleiros a Vila do Conde.

Faz-nos falta uma outra estrada do Calvário a Cavaleiros e a obra dos fontanários está nos planos da Junta da freguesia, que é a entidade que, na nossa freguesia, dirige esses trabalhos perante as entidades superiores.

Como fica bem, lá longe, pensardes na nossa linda terra. E assim, quer-lhe bem...

Promete-me que vais escrever mais vezes. Não vos esqueçais de Deus, nessas terras de França. Seria muito triste que viassais para aqui, pobrezinhas das coisas do Céu. Coragem!

Teu pároco que te abraça,

P.e Carlos

VENDE-SE

Grande Propriedade denominada "Casa do Outeiral", composta de casa de morada, com muitas divisões, rés-do-chão e 1.º andar, adega com todas as pertenças e lagar, campos de lavradio com água de rega, vinha e coutadas com madeira, na freguesia de Valadares.

Falar com Joaquim Páris

Casa Dantas & Páris — MONÇÃO

Parada do Monte, 26

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA — Foi no dia 13 que se realizou a Peregrinação de Melgaço a Fátima onde tomaram parte quatro pessoas desta freguesia.

A peregrinação foi presidida pelo Sr. P.e Justino Domingues muito digno pároco da Vila que com sempre foi amável em mostrar os pontos mais importantes por onde passamos. Pois uma viagem a Fátima é como uma viagem ao Paraíso.

Quem lá for uma vez, fica sempre com saudades de lá voltar.

VIAJANTES — De França veio o sr. Manuel Lucena e o sr. Manuel Rodrigues. Para o Porto onde se foi sugar a uma operação, partiu a sra. Maria Esteves e seu marido José Pereira Esteves. Para Vila Verde partiu a sra. Maria Pereira.

FESTIVIDADE — Foi no dia 24 que se realizou a festividade em honra de S. António do Mourim, na varanda do mesmo nome.

A festa foi abrilhantada pelo alto-falante de Riba de Mourão. Monção, sendo pregador o sr. P.e da Gave, saindo de tarde a Procissão.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Tem corrido o tempo maravilhoso para a agricultura, especialmente para o vinho, se vierem mais três ou quatro dias de bom teremos um ano de vinho magnífico. Isto é, se Deus quiser que não venha um pedraço. — C.

Quinto-Em Barcelos

Vende-se junto da cidade, com estrada, luz pública, instalação de água e electricidade, c/ de senhorio e ca seiro, ramadas de ferro, junta, murada, exposição alta e a nascente.
Informa Mercearia Lobari-nhas — Barcelinhos ou café do Galo.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * EL-

VAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

D. NUNO ÁLVARES PEREIRA

(Continuação da 1.ª pág.)

Rei desde Ponte da Barca ou pelo Duque desde Cela-Nova até à Ponte de Mouro. Nós podemos conjecturá-lo.

Os Romanos haviam cortado a península ibérica de várias estradas militares que, a dois milénios de distância, ainda são admiradas como grandes obras de engenharia e técnica aperfeiçoada. Digam-no os que na arte são peritos.

Braga foi um grande centro na organização social da dominação romana. Daí, segundo o Itinerário de Antonino, saíam 4 vias militares para Astorga, passando 2 delas por Lugo. Destas, a primeira pela orla marítima não se lhe conhece o trajecto. A segunda, integrada em uma espécie de cintura à península, era continuação da que vinha do sul por Santarém, Coimbra e Porto. De Braga passava a Prado sobre o Cávado, Ponte de Lima, Labruja, Coura, Valença e Tui. A quarta, por Chaves, não nos interessa. A terceira, melhor conhecida por Via Nova ou Geira, seguia de Braga a Amaref, Portela do Homem na fronteira do Gerês, a Lóbios, Banhos de Bande e Cela-Nova ou proximidades a Orense.

Estas eram estradas a que hoje poderíamos chamar de primeira, cuja largura mínima, segundo a Lei das Doze Tábuas, era de 8 pés, ou sejam 2,336 em recta, e o dobro em curva. Diga-se de passagem que os Romanos chegaram a construir verdadeiras auto-estradas com largura até 12 metros, e algumas com pequeno muro longitudinal ao meio para separar o tráfego nos dois sentidos.

Vias secundárias e de menor largura estabeleciam a interligação destas estradas e o seu acesso para comodidade dos povos. Foi-se a dominação romana e por largo tempo ficaram servindo as suas estradas, algumas das quais ainda servem de caminhos, e muitas pontes chegaram a nossos dias.

Junto de Monção passava uma dessas vias secundárias como o atesta uma ara votiva aparecida há anos. Ao correr do Minho passava na Ponte de Mouro e em Valadares onde se bifurcava. Um ramal seguia por Penso e Alvaredo, à Ponte da Folia junto ao Peso, a Prado e Melgaço para Ponte das Várzias (S. Gregório) e continuava. O outro subia de Valadares pelo monte de S. Tomé sobranceiro a Penso, a Couso e Cubalhão, Volta Grande, Lamas de Mouro, a Porto dos Asnos ou Porto dos Cavaleiros na raia e seguia para os lados de Cela Nova.

O caminho de Ponte de Mouro ao Porto dos Asnos (junto ao lugar de Alcobaca) era de tamanho trânsito na segunda metade do século XIV, que a 28 de Maio de 1361 assinou o rei D. Pedro I um documento proibindo o tráfego para a Galiza por essa via, encaminhando-o pela via de Melgaço para dar vida àquela vila. Pelo Porto dos Asnos viria o Duque de Lencastre e sua comitiva. Era a trajectória mais curta e mais cómoda de Cela-Nova à Ponte de Mouro. Menos de um dia de viagem."

Assim disse eu.

No próximo continuaremos a ver estas vias ou estradas antigas da nossa terra.

(Continua)

P. e M. A. Bernardo Pintor

Prado, 25

Por motivo da nova instalação eléctrica, que me dizem terá lugar já no próximo mês de Setembro, andaram aqui técnicos a proceder às respectivas medições, pois também se me diz que da miséria que está não fica nada, vai tudo ao ar. Seja-lhe a terra leve!

—Para tratarem dos documentos a fim de reemigrarem para o Canadá, acabam de chegar de França os nossos amigos José de Arimateia Gonçalves Ribeiro, de Oleiros, e Júlio Joaquim de Barros, do Cerdaco.

—Do Hospital da Misericórdia, onde se achava em tratamento por ter sido acometido de inofensiva demência, desapareceu, na madrugada do dia 10, o nosso bom amigo sr. Luís Amador de Araújo, carpinteiro distinto e aqui muito estimado. O desespero levou-o a afogar-se no rio Minho, tendo o cadáver do infeliz aparecido no dia 16 na Galiza, área de S. Bento de Arbo. Luís Amador de Araújo, nasceu nesta freguesia em 1894, dos amores de Florinda Rosa de Araújo com António José Ribeiro (Moraes), do Outeirão, sendo assim meio irmão do nosso estimado amigo sr. Oceano Atlântico Ribeiro. Nesta freguesia casou em

POR SANTA RITA

(Continuação da 1.ª pág.)

umentar, se Deus quiser, a fim de que todos os que de longe ou de perto aqui vierem possam estar com mais conforto.

* * *

Uma coisa que nos está a prejudicar é o serviço dos leilões. Conquanto se façam três, ao mesmo tempo, são várias horas que leva. E isto prejudica-nos também, pois nem se ouve a música, nem o alto-falante. Vamos ver o que se poderá fazer de futuro.

Foi muito o que nos trouxeram para Santa Rita, carnes, oiro, pintos e galinhas, etc., etc.

O terreno, para o efeito, estava quase todo tomado por vendedeiras, o que também contraria os serviços do santuário.

O melhor será fazer como nos santuários marianos, não permitir junto deles, qualquer serviço de vendas. Estas terão de se fazer mais ao largo e ao longe, de maneira que os serviços da igreja e de devoção não sintam detrimento.

* * *

O Sr. Prior de Paderne acompanhou e presidiu a uma procissão que trazia uma imagem de Nossa Senhora da Aparecida, pretinha, num lindo barco, armado para o efeito.

A procissão fez-se com muita ordem desde, alguns metros da igreja de Santa Rita e aqui foi colocada à veneração dos fiéis.

Deve-se esta preciosa oferta a um gentil moço há pouco chegado do Brasil e natural da ridente freguesia de Paderne.

* * *

De Barcelos, onde é professor, veio pregar o Sr. P. Alberto Rocha e o templo, quer no domingo quer na segunda, estava literalmente cheio. A melhor ordem e o máximo respeito.

A procissão, sobretudo na segunda, foi de efeito admirável, pela compostura, pela multidão de pessoas e devoção. Os caminhos não nos ajudaram, pois as obras ainda não puderam chegar a esses serviços, mas confessa-se que é um dos primeiros trabalhos a chamar a atenção da Mesa.

E as ofertas foram de 32.000\$00.

Não é tudo o que desejamos, mas é muito, graças a Deus. Só aqui houve um ano melhor nesse ponto, em que chegamos a trinta e cinco contos.

De resto, faz-nos muita falta, pois já pagamos dívidas que havia por aqui e pesadas e vamos começar em breve com a casa dos romeiros.

A gente chama-lhe assim, mas vai ser mais qualquer coisa, quem sabe se o princípio de uma casa para meninos pobres, diminuídos, a quem aqui se pode fazer tanto bem. Vamos cuidar da casa e também do pessoal.

* * *

Pois demos graças a Deus. Foi uma linda jornada.

Aqui lembramos a todos. Os nossos emigrantes que por todas as terras do mundo derramam o seu suor, os alunos que vão fazer os seus exames, doentinhos que se recomendaram às nossas orações, necessidades que era preciso desfazer, os nossos benfeitores, as suas intenções e sobretudo esta obra (que ela se faça e se faça logo).

Pois graças a Deus!

1-2-1922 com a sr.ª Benezinda Alves, de quem vivia separado e da quem houve sucessivamente a: Armando Domingos Alves de Araújo, Glória Alves de Araújo, Arlindo Augusto e Manuel Bernardo de Araújo, aos quais, bem como a toda a demais família enlutada, apresento santidos pêsames.

—Também chegados da França, estão entre nós os sr.ªs João Luís Gonçalves Ribeiro, Heitor Domingues e Jorge José da Rocha.

—Por notícias recebidas, sei trabalhar, desde 1 do corrente, na conhecida agência de viagens «Intercontinental» — Rua Ramalho Ortigão, N.º 8, ali mesmo à esquina da Praça do Município portuense, na Secção de passagens marítimas e passaportes, onde aguarda as sempre estimadas ordens dos seus numerosos amigos e conferrãneos, o sr. Martins Lourenço.

Crónica de Paços

Depois de um grande silêncio cá venho eu mais uma vez relatar tudo aquilo que é novo nesta freguesia. Vejamos. Nesta freguesia tudo é moderno; aqui e além vão-se constituindo novas e lindas moradias fruto do suor dos nossos rapazes que trabalham em terras de França.

Se percorrermos a freguesia não tensa em si, aqueles usos e costumes que a fariam ainda mais linda aos olhos das outras. Sim, é pena (dizia eu, que as belas tradições, como por exemplo a festa em honra de Sta Ana se deixasse acabar!). E' pena que em troca duma festa religiosa toda a honra daquela Santa, se façam por vezes, festas profanas. Acabam-se com os bons costumes que uma freguesia possuiu; e em troca (que é que vemos?... Porque é que se não deixam fazer as festas como se fazem noutras partes? Como por exemplo, em Fiães, Rouças, Chaviães etc. etc.)

Foi esta freguesia que contribuiu para que aquela quadra popular que andava de boca em boca pelo bom povo desta terra, ficasse incompleta; era assim a quadra:

S.ta Marinha em Rouças,
S. Bento em Fiães,
S.ta Ana em Paços
S.ta Maria Madalena em
[Chaviães.

Ou vice-versa. Em Rouças a festa em honra de S.ta Marinha ainda não acabou, em Fiães e em Chaviães a mesma coisa. Porque é que só em Paços se havia de acabar com a coisinha melhor que tinha a freguesia? Se em todas as freguesias assim se fizesse, Portugal morreria de pasmo. Durante todo o ano há quem empregue todo o seu capital, há quem trabalhe até altas horas da noite com a esperança de estar bem representado e ganhar a sua vida durante essas festas e romarias. Tirando às horas de descanso centenas de trabalhadores gastam as noites, os domingos, os feriados ensaiando sob a regência dum chefe contratado para que a sua banda consiga determinados compromissos, para romarias, procissões, festas con-

(Continua na 2.ª página)

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO — XVII — N.º 261

Melgaço, 15 de Julho de 1962

Parar é morrer!

Foi pena que trabalhos urgentes, a efectuar no dia 31 de Maio, não consentissem a vinda de Suas Ex.cias os Senhores Governadores Civis de Viana e Orense à nossa terra.

Estava previsto que na recepção solene a efectuar no salão nobre da nossa Câmara, respeitosamente se pedisse a S. S. Ex.cias, a cada qual na Sua esfera de acção, a reparação da estrada Puentes Vargas-Riba d'Ávia, de maneira que o turismo nos visitasse com mais frequência e intensidade e que nos dias de Corpus Cristi em Orense e Senhora da Penada, aqui em Portugal, as passagens da fronteira em S. Gregório fossem, quanto possível, livres.

São muitos os portugueses que vão a Orense naquele dia de festa, cumprir os seus votos. São muitos os espanhóis que nos visitam, na noventa da Senhora da Penada.

Parece-nos que se devia estudar um meio apropriado de as visitas às cidades fronteiras de Espanha e Portugal serem mais facilitadas. Até porque estamos ante-vésperas do Mercado Comum e seria esplêndido que nos antecipássemos, quanto possível, a esse evento.

A estrada de Lamas ao Mesio e a ponte sobre o Minho, no Peso, são duas necessidades que se impõem. O problema das estradas, em todas as freguesias, e o abastecimento de água potável a todas as casas deve ser estudado com o maior afinco. Estudado e resolvido.

Trabalha-se afanosamente na montagem dos serviços de electricidade no concelho e fazemos votos por que estes trabalhos vão a todas as casas, o mais rápido possível.

Vê-se aliás, que os trabalhos para a instalação da luz eléctrica seguem num ritmo simplesmente admirável. Chegaram à nossa terra, muitos trabalhadores que, desde logo, se nos impuseram, pelo seu espírito de equipe e de realização.

Todas as freguesias estão ansiosamente à espera do desejado fio de energia que tanta falta faz, nos tempos de hoje.

O Senhor Presidente da Câmara, que teve a felicidade de ver realizado, no seu tempo, este grande melhoramento, é a Pessoa que há-de impulsionar mais estes e outros trabalhos que tem entre mãos.

Estamos na hora de África, o que para nós, portugueses, é deveras pungente e nos obriga a levar a tempo e horas àquelas nossas províncias, os investimentos que lhes fazem falta. Mas honra seja ao Governo, que, apesar dum esforço hercúleo, para manter todos os serviços indispensáveis naquelas terras, não deixa abrandar, se não no impossível, estes serviços de investimentos, em todo o país.

Parar é morrer! Que em Melgaço não paremos.

Está agora em reconstrução a levada do Ranhadouro a Chaviães. Que outras se façam também.

Que se façam as grandes barragens, de que Melgaço precisa. A do Ranhadouro abastecerá algumas freguesias e no Rio Mouro, desde Lamas até muito mais abaixo, outras se podiam fazer, que dariam a centenas de hectares de terrenos, uma produtividade extraordinária.

Há pressa, há urgência. Até porque teremos possivelmente de mudar de cultura de terrenos, já que o milho exige um trabalho imenso, que não é compensado pelo valor do produto.

Pois não paremos.

Por absoluta falta de espaço

Não publicamos, por absoluta falta de espaço, o seguinte original: «Gente e Coisas de «O meu Ficheiro», uma carta de um soldado de Chaves e Devaneios.

Que nos desculpem autores e leitores.

DELEGADO

do Procurador da República

Foi nomeado Delegado Procurador da República, nesta comarca, o sr. dr. João Fernando Fernandes de Magalhães.

Festas da Meadela

Vão realizar-se na ridente freguesia da Meadela, dos subúrbios de Viana do Castelo, as festas anuais, que tanto brilho costumam atingir, e que se efectuam, este ano, em 28 e 29 do corrente.

Canonização

do Beato Inácio de Azevedo e seus 39 companheiros Mártires

A festa nacional do Beato Inácio de Azevedo e seus companheiros Mártires celebra-se hoje.

Peçamos a canonização do Mártir da Fé.

D. Nuno Álvares Pereira

passaria em Melgaço?

Também não nos é possível, por absoluta falta de espaço, publicar, o 4.º e último artigo desta série de Bernardo Pintor. Que nos desculpe.

Notícias Católicas

Colômbia. Um facto que chocou profundamente os católicos deste país foi que Monsenhor Túlio Brotero, arcebispo de Medellín, abandonou o seu palácio, em que residia e retirou-se para uma casa modesta, no bairro pobre, Bairros de Jesus e ali abriu as suas portas aos operários que senta à mesa. O antigo palácio foi por S. Ex.cia Rev.ma destinado a uma universidade operária e agrária.

Todos os bens do Ex.mo Prelado ficaram à disposição da Universidade.

—Rádio Moscovo informava, há pouco que as festas de confirmação na Estónia levam à igreja muitos elementos da Juventude, que é preciso arrancar à influência da doutrina de Jesus. O festival de estio próximo do Konsomol será dedicado precisamente a festas que abalem o prestígio das religiões. Será inútil!

Roma. Realizou-se aqui um colóquio entre sacerdotes e leigos africanos, para estudo de várias questões. Aliene Diop, presidente destas reuniões, afirmou à rádio-Vaticano: A África tem muito a esperar da Igreja!

Cairo. A Mesquita-Universidade de Al-Azhar é frequentada por 18.000 alunos, que depois vão ser espalhados por toda a África islâmica. Se tivermos em conta que em Praga e Moscovo, se preparam, com os mais efectivos métodos de pedagogia em **escolas de terrorismo**, muitos alunos que amanhã serão lançados para toda a África, inclusive portuguesa, veremos que o perigo neste continente é muito grande. E andam por aí alguns portugueses a dormir.

A título de curiosidade, diremos que no Congo, ex-belga, chegaram a morrer por dia, depois da independência, 300 pessoas, vítimas da fome.

Varsóvia — Gomulka, primeiro Secretário do Partido Comunista, confessou recentemente na abertura de um congresso do Partido, realizado a 13 de Junho passado, que o Papa João XXIII contribuiu para a paz,

(Continua na 3.ª pág.)

VIDA NACIONAL



O Ministro das Comunicações na inauguração da XIV Sessão da Conferência Internacional de directores de aeroportos, realizada numa das salas do SNI.

Notícias Locais

Concluíram os estudos teológicos, no Seminário de Braga, os nossos prezados confratérios, diácono, Manuel Domingues e Orlando Fernandes Baptista, aquele, da freguesia de Parada do Monte e este de Pousafoles, Fiães. O primeiro ordena-se de presbítero, no próximo dia 15 e rezará a sua missa, em Fátima. O segundo, recebe ordem de diácono. A ambos, os nossos abraços, com votos de muitas felicidades.

Concluiu o seu curso do Magistério Primário em Braga, o Sr. Professor Armando de Sousa, do Val, motivo por que lhe apresentamos os nossos parabéns. O Sr. Professor Armando de Sousa é filho do Sr. Alvaro de Sousa, que, durante muitos anos, foi um funcionário muito distinto na Tesouraria e, por todos, era muito estimado.

—Ao lugar da Quinta, acompanhado de sua esposa e filha, chegou, há dias, o 1.º sargento da Armada, Sr. Manuel José Gonçalves, muito digno e escrivão do Estado Maior Naval e há pouco promovido. Os nossos cumprimentos.

De África, em gozo de férias, chegou à vila de Melgaço o nosso estimado Amigo, Sr. Luís de Castro, figura de relevo e de distinção, na vila Luso. O nosso abraço.

—Chegaram à nossa vila, muitos rapazes trabalhadores que, vieram fazer a montagem dos fios, para a luz eléctrica.

—A seu pedido, vai deixar a paróquia da Gave o Sr. P. e Sousa e Silva. Foi pároco muito dedicado à sua freguesia, onde desenvolveu uma grande actividade pastoral.

—Pelo colégio de Melgaço, foram apresentados a exame em Viana do Castelo, seis alunos, sendo um dispensado das provas orais.

—A festa de São Bento, em Fiães, que todos os anos, leva ali muitosromeiros, foi precedida de novena, com missa vespertina, o que veio dar mais realce à festa do dia 11.

—A estrada de Cavaleiros a Fiães vai já muito adiantada, esperando-se que brevemente se possa chegar à Vila do Conde de carro.

—A levada de Pomares, de recente reconstrução, vai ser novamente beneficiada.

—Espera-se que a ponte sobre o Mouro, a ligar a estrada de Pomares a Parada se faça já no próximo ano e para ali virão as novas máquinas, como escavadoras e outras, para que os trabalhos que tem estado parados se realizem num ritmo compensador.

—A Amarante, foram a exame os rapazes que concorreram a guardas-florestais e não puderam ir às primeiras provas. Alguns vieram de França e nos mesmos exames, tomaram parte guardas florestais, alguns com 15 anos de serviço.

Depois de alguns meses de dedicada e eficiente regência, deixou a banda da vila de Monção o Sr. Mestre Morais, que durante muitos anos foi regente da nossa, de Melgaço.

—A fim de se especializar em fotografia científica, parte brevemente para a Universidade de Liege, na Bélgica, o nosso estimado confratâneo, engenheiro, Silvio da Boa Nova Pires.

—A Sacor vai montar, nas proximidades da Loja Nova, uma estação de serviço, o que vem embelezar a entrada da nossa vila.

S .Paio, 10

Depois de bastante tempo de sofrimento, faleceu, no passado dia 23, no lugar da Rasa, a sr.ª Ricardina, esposa do sr. Inocêncio Carpinteiro e mãe do sr. António Carpinteiro, guarda florestal. A toda a família os nossos sentidos pêsames, principalmente àqueles dois grandes amigos.

—Donde seria a mulher que, indo debruçada à janela dum autocarro de Melgaço quando passava na estrada de Santa Luzia, em Viana do Castelo, deu um violento bofetão ao sr. Rodrigo José de Barros Coelho, de Anha, prostando-o na estrada? Será outra Inês?

—O último temporal do dia 9, causou muitos prejuízos à lavoura. — C.

SOCIEDADE

Aniversários

FAZEM ANOS — No dia 17, o sr. Acácio Caetano Dias e o jovem Manuel Joaquim Inácio; no dia 24 a sra. D. Palmira do Rosário Caldas Alves; no dia 21, a sra. D. Maria Madalena Nabeiro de Araújo e as meninas Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço, Maria Ester Ribeiro e Maria Fernanda Meixeiro (Guerreiro Gonçalves); no dia 22, a sra. D. Maria Madalena da Silva Ribeiro Varanda e o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto; no dia 24, o sr. dr. António Augusto Durães e o jovem Ricardo Domingues da Rocha; no dia 25, a sra. D. Maria do Carmo (Tábulas de Sousa); no dia 26, as sr.ªs D. Ana Monteiro Gomes Calheiros e D. Rosa Luísa Rodrigues de Abreu; no dia 29, a menina Maria Fernanda Barbeiros da Silva e o sr. Fernando Rodrigues Nabeiro; no dia 30, o sr. Manuel Pereira (dos Ovos); e a menina Judite Elisete Dantas da Costa Afonso.

JOSE M. PEREIRA — Para tratamento hidroterápico seguiu para as Termas da Curia este nosso muito amigo e considerado proprietário e comerciante da Praça melgaçoense sr. José Maria Pereira. Feliz êxito é o que muito lhe desejamos!

Pelo Hospital

Do querido e generoso benfeitor (não quer lhe saibamos o nome), que sempre tem velado por que não faltem ao nosso Hospital os recursos de que carece, recebemos porém os seguintes géneros. Que o bom Deus lhe pague!

Géneros enviados para a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, pelo caminho de ferro, com portos pagos. Senha n.º 21.920:

2 sacos de açúcar Cristal, 150 K, a 8\$20 — 1.230\$00; 2 sacos, a 6\$25 — 12\$50.

1 saco de arroz, 75 K, a 4\$58 — 343\$50; 1 saco, 10 escudos.

1 saco de batatas, 80 K, a 1\$90 — 152\$00; 1 saco, 10 escudos.

1 fardo de bacalhau Nacional, 60 K, 64\$500.

2 caixas de sabão Off, a 166\$00 — 332\$00.

Um caixote com:

2 latas de azeite Extra, 20 L, a 15\$70 — 314\$00.

2 latas de Bolas secas, 5,69 a 20\$00 — 113\$80.

1 Pacote de Chá Preto, 1, 45\$00.

1 Pacote de Café em grão, 2, a 38\$00 — 76\$00.

(Continua na 3.ª página)

Chaviães

A nossa preza de Ranhadouro — Consta-me que algumas pessoas se vão utilizando desta na época conhecida por baldio. Não é justo utilizarem-se pois esta pertence aos respectivos herdeiros que são estas que pagam para a sua conservação e respectiva limpeza. A digna comissão administrativa, pode e deve por isto na ordem porque tem os poderes dados pelo Estado para esse fim. Que elas se entendam com a referida comissão administrativa e esta não prejudicando os herdeiros lhe conceda a passagem de alguma água contribuindo com o preciso para os cofres desta associação para ajuda das suas despesas admite-se. Mas fazer uso da referida preza a seu belo prazer sem nada pagarem não é justo, porque a referida preza custa muito dinheiro aos herdeiros. Rega grande parte da freguesia e portanto é preciso que tudo caminhe na melhor ordem.

O tempo — Vai correndo muito seco, para os milhos e feijão e outras legumes mas em contrapartida há esperanças de um ano abundante de vinho. Mas como de costume este vai ficar em baixo preço e não compensará os prejuízos ao lavrador. Mas paciência e água benta não fazem mal a ninguém.

A nossa estrada — Vai precisando duma vistoria do digno funcionário da nossa Câmara Municipal sr. Lucena para uma limpeza o que agradecemos. Esperamos com ansia a caixa postal já por várias vezes pedida. Qual será a dificuldade de ainda não ter vindo?

Recomendação — Faça-a a todos os herdeiros da levada do Ranhadouro, que devem subir a Fiães no próximo dia 18, porque pode haver muitas pois por aquele lado as coisas agora andam afinadas. — C.

Cristóval

Tem recebido muitos melhoramentos esta freguesia, na parte respeitante à Igreja, e que se devem ao brio dos seus habitantes, assim como também ao grande esforço do digníssimo pároco da freguesia.

O interior da Igreja está admirável: douramento do altar-mór, um harmónio, muitas alfaias, etc. Há quatro anos, subiu à torre um relógio que custou dezenas de contos, ultimamente, prosseguem as obras no adro, que se encontra adornado por perfumados canteiros de flores que prendem a atenção dos transeuntes.

Facho — Nesta lugar, da freguesia, encontra-se uma capelinha, onde se venera Nossa Senhora de Fátima, especialmente no dia 13 de Maio, com uma festividade puramente religiosa. Todos os anos, sobe a este local, grande multidão de fiéis portugueses e espanhóis.

Estrada — Não tem esta freguesia, uma estrada condigna que dê ligação à Igreja paróquia, que dificulta a comparência de mais fiéis.

Por meio destas linhas, mais uma vez vimos lembrar, que foi levantado um projecto da estrada para se chegar à satisfação desta necessidade.

Pedimos às Ex.ªs Autoridades do Concelho, que se dignem tomar providências sobre assunto tão urgente.

Cristóval não tem recebido benefício algum. Será por estar arrumada a este cantinho de Portugal?

Fonteriários — A maior parte dos lugares não tem água. Os que a têm, (são poucos)... sómente um lugar é que tem água potável.

Confirmam esta deficiência, vários casos de tifo dos quais resultou a condenação das poucas fontes existentes por inquérito verificado pelo digno Sub-Delegado da Saúde deste concelho.

Para terminarmos, pedimos mais uma vez, a quem de direito se digne atender este povo dedicado, laborioso e sacrificado. — O Correspondente.

VENDE-SE

Grande Propriedade denominada "Casa do Outeiral", composta de casa de morada, com muitas divisões, rés-do-chão e 1.º andar, adega com todas as pertenças e lagar, campos de lavradio com água de rega, vinha e coutadas com madeira, na freguesia de Valadares.

Falar com Joaquim Páris
Casa Dantas & Páris — MONÇÃO

Na Câmara Municipal

Como tínhamos anunciado, realizou-se no passado dia 1, no salão nobre da Câmara uma sessão solene sobre problemas ultramarinos.

A sessão foi muito concorrida, e presidiu o Sr. Professor Rodrigues, que tinha a seu lado o ilustre Pai de S. Ex.cia o Senhor Ministro do Ultramar, os Srs. Professores, Dr. Silva Rego, e Dr. José Júlio Gonçalves, catedrático dos Altos Estudos Ultramarinos e várias personalidades da nossa terra, como o Sr. Presidente da U. Nacional, prof. Lourenço, Senhora Doutora Notária em Melgaço, Sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida, Sr. Tenente Villas Boas, Sr. Dr. Juiz, etc.

O Sr. Dr. Júlio Gonçalves fez a apresentação do conferente, Dr. Silva Rego e algumas considerações sobre costumes e vida do Ultramar, sobretudo de Angola.

O conferente Sr. Dr. Silva Rego pôs-nos diante das formosas realidades de Angola, as suas riquezas, a sua vida e os seus encantos.

Vale a pena lutar por esta grande porção da nossa terra, Angola.

Urge que todos nos unamos, nesta hora grave, em que os inimigos da nossa Pátria estão a preparar ciladas contra Portugal.

Ainda há dias, se revelava que o Partido Comunista Francês, liberto agora da Argélia, voltaria as suas armas contra Portugal.

O mundo não nos compreende. Que nós, ao menos, compreendamos esta hora: Unir e lutar.

Os oradores foram muito aplaudidos e damos os nossos parabéns ao Ministério do Ultramar, por esta iniciativa. "Não se pode amar o que não se conhece".

Para amar o nosso Império é necessário conhecê-lo.

A noite foi oferecido, pela Câmara, um jantar íntimo, no conceituado Hotel Rocha, aos nossos ilustres visitantes. Foram feitos vários brindes e saudado o ilustre Ministro do Ultramar que tem, nesta emergência, uma obra extraordinária.

Ali estava seu ilustre Pai, uma simpatia e um encanto de homem que tem o prazer de assistir a uma grandiosa obra levada a cabo, sob a direcção de seu Filho.

Ao Sr. Gaspar Octávio de Passos Almeida, estimado Vice-Presidente da Casa do Minho, em Lisboa, o nosso abraço, já que foi a alma deste dia consagrado ao Ultramar, na nossa terra.

Ao querido Amigo, devemos a vinda dos Srs. Professores e Pai do Sr. Ministro.

Este nosso querido Amigo ofereceu um almoço íntimo aos seus convidados.

Ao Sr. Presidente da Câmara, muitos parabéns.

Por Paderne

Electricidade — Fomos informados por pessoa fidedigna de que a continuação da electrificação aos restantes lugares desta freguesia será um dos primeiros trabalhos a efectuar depois da VILA, o qua é uma justiça.

Não estava de acordo que ficasse apenas electrificada uma décima parte da freguesia e os restantes lugares às escuras, para se poder electrificar outras freguesias.

Continuamos a confiar em quem de direito que olha por os nossos destinos, pois Paderne continua também a estar sempre presente.

As Obras do nosso velho Convento — Já vimos os artistas principiarem as obras do secular CONVENTO "MONUMENTO NACIONAL".

Com os 49 mil escudos já algo se poderá fazer sendo bem administrados está claro.

Pelo Hospital

(Continuação da 2.ª página)

3 pacotes de missa meadas de 1.ª, 15, a 7\$65 — 114\$80.

3 Pacotes de massa, pacotes de 500grs. 1.ª a 7\$30 — 109\$50.

2 latas (azeite), a 25\$00 — 50\$00.

2 latas (bolos) a 20\$00 — 40\$00.

1 Cajote, 20\$00.

Porte pago ao caminho de ferro, 206\$40.

Total, 3.827\$50.

Penso, 10

Realizou-se em 8 do corrente na capela em Felgueiras a festa em honra de Santa Comba. Às 11 horas começou a Santa missa e com 4 sacerdotes fazendo o coral a banda de música de Riba de Mouro, do concelho de Monção. Ao evangelho foi part o púlpito um orador sagrado que muito agradeu.

No fim da missa saiu uma imponente procissão seguindo o itinerário costumeado com 4 lindos andores com as seguintes imagens: Santa Comba, Senhora do Rosário, S. Bento e o Menino.

A tarde, foram aleiloadas as prendas que as meninas da comissão adquiriram para ajuda da referida festa.

Teve um rendimento regular.

Não se pode deixar de dar os parabéns a todos os da comissão (que muito trabalharam para a realização da indicada festa).

Notícias católicas

(Continuação da 1.ª página)

em virtude dos apelos que tem dirigido aos responsáveis das nações. No entanto, nesse país comunista da Polónia, as autoridades civis não deixam ensinar o catecismo nas escolas e agora, como revindicta pelo alertar dos Prelados sobre o perigo do ateísmo, exigem que os párocos dêem os nomes dos seus alunos nas escolas de catequese às autoridades civis. Não esqueçamos que as perseguições ao longo da história, só tem servido para purificar a consciência católica e realizar mais progressos. «Eu estarei convosco até à consumação dos séculos», disse Jesus. Ainda mesmo que pareça que os gigantes não caem.

Lisboa. Há ultimamente duas notícias no nosso país que vem salientar o prestígio da Igreja, em matéria social. A Junta de Colonização Interna entregou a centenas de rendeiros, os títulos jurídicos, pelos quais, mediante pagamento dum quantia anual acessível e um prazo de tempo relativamente curto, ficarão senhores de propriedades rústicas. E a diferença do regime comunista é imensa. Não se roubaram propriedades. Pagaram-se, aos seus antigos senhores. E foram dadas aos rendeiros, gente pobre. No comunismo, não há senhores, ninguém pode possuir.

— O Administrador da Tabaqueira, Sr. Dr. Jorge de Melo afirmou recentemente, por ocasião da inauguração da nova fábrica, que «a Companhia vai fazer uma emissão especial de acções, a distribuir pelo seu pessoal», as quais serão pagas suavemente. É a solução, frente ao comunismo.

Neste, só há um patrão, o Estado. Pela solução cristã, todos devem ser proprietários.

Oxalá que o sejam de verdade e que, nesta propriedade possam viver dignamente.

Festividades — Em honra de S. TIAGO no lugar de Pomares, vai realizar-se no próximo dia 25.

E no dia 15 de Agosto as tão grandiosas festas de Nossa Senhora dos Remédios no lugar de Sante.

Este ano não ficará aquém dos anos anteriores, pois a Comissão composta pelo Rev.º Prior desta freguesia como juiz, como secretário o Sr. Aníbal José Esteves, tesoureiro o Sr. António José Domingues, procuradores os Srs. Carlos Alves de Castro e José Fernandes Cela e o encarregado da Capela Sr. Manuel Francisco Lourenço farão tudo para a festa ter pelo menos o brilho dos mais anos. — (C).

FALECIMENTO — No dia 5, o sr. Manuel Caldas, casado, do lugar do Telhado Grande, desta freguesia, levantou-se da cama com destino de enxofrar as vinhas. No fim de fazer este serviço foi segar erva para debaixo da latada. A família como tard-se para comer foi-o encontrar morto com a foicinha na mão e uma mão cheia de erva empunhada sem indícios de lutar com a morte. Tinha 44 anos, deixando 5 filhos menores e faz muita falta.

— Também no lugar da Rabosa, faleceu a ara, Rosa Fernandes, casada, com 82 anos. Os funerais foram acompanhados com a contraria dos Almas e povo.

Que descansem em paz.

CULTURAS — Temos esperanças todos nós de haver vinho com abundância. Milhos regular no ano corrente. — (C).

Parada do Monte

(Continuação da 4.ª página)

zou-se no dia 1.ª festa em honra de N.ª Senhora da Aparecida na veranda de Tra vaços. A festa foi abrilhantada pelo alto-falante de Riba de Mouro, Monção. Foi pregador o sr. Abade de Riba de Mouro.

O TEMPO — Finalmente ontem choveu abundantemente e a chuva já se fazia sentir nem só para os milhos como para a vinha. — (C).

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ovidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

DA VILA

Julho, 11

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Realmente, aquela estrada que se vem rasgando para Fiães era de extrema necessidade e fica bem construída, lá isso fica. Mas... — os **mas** estragam tudo... — como é que no futuro poderão transitar com turistas para visitar as venerandas ruínas do velho Convento os modernos autocarros pela estrangulada guingosta da Calçada, se esta já mal dá o trânsito a um automóvel ligeiro?... Claro que isso é de todo impossível...

Ora, porque é, aqui não há que ver nem meias mecidas a tomar. A bem da higiene, do asseio e do engrandecimento de Melgaço, urge botar a baixo todos aqueles cardenhos e pardieiros que estrangulam a falada artéria, os quais, com olhinhos de misericórdia, há muito que estão pedindo a acção benéfica e profiláctica do camartelo municipal.

Em muito melhor estado e estorvando menos, estavam aqueles casinhotos onde esteve o falecido Vila Verde, na Calçada, e outros na rua do Rio do Porto, e, portanto, há muito que lá se foram, sem terem deixado saudades, se não a um ou outro «Bota de Elástico» ou «Velho do Restelo». Os tempos agora são outros; são mais exigentes, por isso há que fazer a vontade a estas, tirando-os dali para fora e quanto antes melhor...

Eis, pois, um problema em cuja resolução a Ex.ma Câmara tem de pensar.

Crispino

Banda dos B. V. de Melgaço — Como o combóio galego, **que llega quando llega**, assim nos entrou pela porta a dentro, muito enfezado, o pasquinzinho local de 8 do corrente.

Abrimo-lo, e na sua segunda página, quando pensávamos que iam ler desculpas (que nos são devidas...) pela não publicação do número de 1 do corrente, deparamos com mais uma extensa sermoa da lava do celeberrimo e sapientíssimo escritor e jornalista (futuro Prémio Nobel de Literatura...) A. E., sobre a nossa banda. Ora bolas! que pobreza e que decepção!

Tudo muito bem, seu Augusto. Tudo muito bem, e... só foi pena que o seu ódio vesgo o tenha cegado a pontos de não ter visto que na nossa local de 15 de Março p.p. apenas nos limitamos a inserir — **sem comentários** — certa notícia que, com pedido de publicação, nos foi enviada. E pena foi também a mesma cegueira o ter impedido de ter feito a transcrição da nossa local devida, verdadeira e honestamente, pelo que, mais uma vez, mostrou assim, os seus requintados dotes de...

P. S. — Desculpe-se-nos as arestas que são fruto dum inculto plebeu e não dum sapiente fidalgorro. Um plebeu que não tomou chá em menino, mas que apenas foi criado com papas de farinha de milho e que não pôs punhinhos de renda para escrever estas linhas, pois as escreveu tão sómente em... mangas de camisa.

Luz eléctrica — Vem-se procedendo activamente à nova instalação eléctrica, cuja tensão muda para 220/380 Volts. Assim essa vergonhosa floresta de paus tortos como cepas, está já substituída por postes de cimento armado, sólidos, desempenados e elegantes que dá gosto ver.

Parabéns, pois, à «Empresa Hidroeléctrica do Coura»!

Mercado semanal — No mercado realizado, no dia 6, nesta Vila, vendeu-se:

Milho a 12\$00, o meio decalitra; centeio a 10\$00, idem; feijão rajado a 13\$00, idem; batatas a 1\$80 o quilo; cebolas à rasão de 1\$00 idem; galos, galinhas e frangos desde 35, 30 e 25\$00 cada, respectivamente; ovos a 9\$00 a dúzia, e ameixas japonesas (grandes) a 3\$00, idem.

Como nos demais anos por este tempo, vendeu-se muitíssima semente de erva-molar a 50\$00 o alqueire de 30 litros.

O tempo e a agricultura — Após longa e implacá-

Prado, 10

Auspicioso enlace — Em Viana do Castelo, no Templo-Monumento de Santa Luzia, celebrou-se, em 29 do mês findo, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo e assinante sr. Adelino Domingues com a gentil menina Clara de Jesus de Sousa Lobato, ele filho do sr. António Bento Domingues e de sua esposa sra. D. Maria Rosa Fernandes, do Arrochal e ela do digno Regedor desta freguesia sr. Cláudio de Sousa Lobato e de sua esposa sra. D. Maria Rosa Soares Calheiros, da Breia, cujo acto foi paraninfado pelo sr. Albertino Domingues e por sua esposa D. Maria Leonor Ribeiro Domingues irmã e cunhada do noivo.

Aos noivos, que mataram três coelhos da mesma cajada, o que não é para todos os caçadores, pois que realizaram o seu casamento e festejaram o seu aniversário natalício, visto ambos terem vindo à luz no dia de S. Pedro e S. Paulo, em 1930, e ele em 1932, desejo todas e as maiores felicidades.

Presididos pelo sr. prof. A da Ascensão Afonso, realizaram-se aqui os exames da 3.a Classe tendo ficado aprovados numerosos examinandos, entre eles as meninas Maria Margarida Dantas Ribeiro e Maria Luísa Domingues Soares, filha do Correspondente.

—Com seus sobrinhos e filhinhos, estão para Vila Praia de Ancora, as sras. D. Amália da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, D. Maria Júlia Dantas Ribeiro, D. Maria da Conceição de Araújo Brito, D. Maria Helena Ribeiro Moraes, D. Rosa Isolina Rodrigues Gomes Domingues e a irmã desta sra. D. Isolina Rosa Rodrigues Gomes. Que lhes aproveite.

—Com sua esposa, D. Natália Martins Cardoso de Paiva, retirou para Lisboa o nosso bom amigo sr. Fernando Correia de Paiva, funcionário do importante diário «O Século».

—Também está para Praia de Ancora a menina Maria do Céu Vieites, dilacta filha do nosso particular amigo sr. Anibal Vieites e de sua esposa sra. D. Idalina Palmira Domingues Vieites.

—A sua casa da Ficoa, acaba de chegar a bondosa sra. D. Amélia Lourenço.

—Com curta demora, estiveram entre nós o sr. Augusto Ramos, digno subchefe da P.S.P. de Lisboa, e sua esposa D. Carolina Soares Monteiro Ramos.

—Também acompanhado de sua esposa, fez uma vizita relâmpago a esta freguesia, o sr. Artur Fernando Soares Monteiro, zeloso enfermeiro dos Serviços Médico Sociais da Capital.

—Está para Alcochete, onde foi passar uma temporada no convívio de seus primos sr. Evaristo José Domingues e esposa, a menina Maria Luísa Domingues Soares, filha do Correspondente.

—Para tratar de sua saúde, foi a Lisboa a sra. D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel José Gomes de Sousa.

—Para França retirou hoje o nosso simpático amigo José de Arimateia Gonçalves Ribeiro. Boa saúde e feliz viagem é o que muito lhe desejo.

—E para evitar discórdias e questões, os respectivos serventúrios já dividiram entre si a água da rega, que realmente era uma insignificância. Disse **era** porque felizmente já choveu. DEO GRATIAS! — C.

FALECIMENTO

No Peso, onde residia, há uns 50 anos faleceu, após longa doença, que sofreu com muita resignação, a Ex.ma Senhora D. Maria da Purificação da Silva Rocha, proprietária do Hotel Rocha.

A sua morte foi muito sentida neste concelho.

Contava 71 anos e foi a sepultar no cemitério de Ceivães, Monsão.

A toda a Ex.ma Família, que agora sofreu um rudíssimo golpe, os nossos sentidos pésames.

vel estiagem, acabam de cair umas benéficas chuvas (que, pela sua flagrante oportunidade, foi oiro sobre azul; para tudo, mas especialmente para as terras mais secas, como as das Carvalhiças, Assadura, Chãos, Caneiro, etc., cujas culturas, com mais dois ou três dias de seca, estavam comprometidíssimas. Os nossos lavradores andam radiantes, e com razão...

—As vides prometem vindima farta, e as demais culturas, para já, não podem estar melhores. Louvemos Deus!...

Parada do Monte, 10

ELECTRICIDADE — Fala-se constantemente na electrificação de todas as freguesias do Concelho. Pois a quem de direito, pedimos que a nossa freguesia não seja das últimas a ser beneficiada deste grande melhoramento.

Pois a nossa freguesia está em constante progresso; e todo o povo deseja que venha a electricidade, para a instalarem nas suas casas.

Pois há muitas casas novas, outras reconstruídas, e outras que se estão construindo.

Também se fazia sentir a falta deste grande melhoramento. Pois a quem de direito, pedimos que não aconteça como da estrada (e sermos os últimos).

E por falar na estrada, e para saber a falta que ela faz, ainda no mês passado se deu um caso nesta freguesia, que não foi fatal mas que poderia ser, se não tivéssemos o telefone aliás outro grande melhoramento, para chamar com urgência um médico. O caso, foi o seguinte: Acontece que de repente adoeceu a mulher do sr. José Pereira Esteves e imediatamente foi chamado o médico pelo telefone. O médico não se fez esperar — era um caso de urgência. Chegando o médico à cabeceira da doente, viu (que o caso era grave, e como tal ordenou que a enferma fosse transferida imediatamente para o Porto.

Imediatamente veio a ambulância com uma maca para conduzir a enferma de Parada até à estrada, mas sabe Deus, com quanto sacrificio. A enferma era muito pesada, foram precisos oito homens para a levar até à estrada e se tivesse a estrada até à freguesia, já não precisaria fazer este sacrificio e ter por vezes tantos aborrecimentos. Casos destes dão-se a cada passo, porque muitas vezes o doente não pode ir a cavallo nem a pé, e se tivesse uma estrada, já era outro caso muito diferente. Aqui fica pois uma vez esclarecida a grande necessidade que temos da estrada.

No ano corrente contávamos com uma verba grande para a ponte e para continuar os trabalhos da estrada, e nada veio para esta freguesia. Sirvam verbas para todas as freguesias que tem estradas em construção só aqui ficou em zero.

PARTIDAS E CHEGADAS — Para França partiram os srs. Júlio Vieites com sua esposa, do Cortegada, e Abel Pires e esposa e filha do Tabledo. De França veio o sr. Armando Esteves, do Pereira, e José Pires, do Chão do Bezerra.

FESTIVIDADE — Realiza-

(Continua na 3.ª pag.)